



ESTADO NUTRICIONAL POPULACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL: A PROBLEMÁTICA GAÚCHA COM A OBESIDADE E O SOBREPESO¹

Camila Tonini da Silva², Luiza Mattos Volpi³, Pedro Henrique Menegaz Polletto⁴

¹ Este trabalho foi desenvolvido de maneira autônoma, sem vínculo com instituições de ensino ou projetos de pesquisa específicos.

² Nutricionista pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: 184626@upf.br

³ Médica pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: luizamvolpi.med@gmail.com

⁴ Médico pela Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: pedrowhmp98@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, caracterizada pelo aumento do índice de massa corporal (IMC), que acarreta diversos malefícios à saúde amplamente documentados, seja como fator de risco para outras doenças (diabetes mellitus, aterosclerose, síndrome metabólica, infarto agudo do miocárdio e etc.) ou agravamento funcional devido a doenças osteoarticulares. O índice de massa corporal, calculado como $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura}^2 \text{ (m}^2\text{)}$, é o marcador melhor consolidado para o estudo do estado nutricional. O índice classifica as categorias de baixo peso (IMC menor de 18,5Kg/m²), eutrofia (IMC de 18,5 a 24,9Kg/m²), sobrepeso (IMC 25 a 29,9Kg/m²), obesidade grau I (IMC de 30 a 34,9Kg/m²), obesidade grau II (IMC de 35 a 39,9Kg/m²) e obesidade grau III (IMC acima de 40Kg/m²). Esses valores são restritos a pacientes adultos, subgrupos como crianças e idosos poderão ter valores diferenciados devido às alterações fisiológicas da idade. Atualmente, o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade caracteriza um importante desafio à saúde pública globalmente. No mundo, a obesidade adulta mais que dobrou desde 1990, conforme apontado no Relatório sobre Obesidade e Sobrepeso de 2024 da Organização Mundial de Saúde, exigindo abordagens em múltiplas frentes de cuidado. **Objetivos:** Identificar o perfil do estado nutricional da população do estado do Rio Grande do Sul, especificamente a prevalência de obesidade e sobrepeso, no ano de 2024, e realizar uma análise comparativa com parâmetros de estado nutricional do Brasil no mesmo período. Fornecer subsídios para caracterização do panorama atual da obesidade e sobrepeso no estado, a fim de auxiliar no desenvolvimento de políticas de saúde pública para promoção de saúde, prevenção e tratamento de tais patologias. **Metodologia:** Seguido modelo de estudo ecológico referente aos dados de estado nutricional populacional no estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, relativos ao ano de 2024. A coleta de dados foi realizada na plataforma do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que reúne dados coletados no próprio sistema, além dados do Sistema de Gestão do Bolsa Família (via DATASUS) e do e-SUS Atenção Básica (Plataforma Virtual da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde), o que totalizou uma amostra populacional gaúcha de 1.310.738 pessoas, e uma amostra populacional nacional de 27.412.938 pessoas cadastradas no ano de análise. Realizada coleta e exportação de dados por meio de planilhas eletrônicas para análise estatística. Este estudo foi realizado com dados de domínio público, portanto, dispensou apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.



Resultados: Durante o período de análise, a maior parte da população adulta do Rio Grande do Sul (40,96%) encontrava-se com algum grau de obesidade, sendo 23,36% de obesidade grau I; 10,78% obesidade grau II e 6,83% obesidade grau III. A faixa de sobrepeso totaliza 33,01% do total; enquanto 24,68% é classificada com peso ideal ou eutrófico. No Brasil no mesmo ano, 28,05% foi classificado com eutrófico, 34,37% com sobrepeso e 34,52% apresentou algum grau de obesidade, subdividindo-se em 21,23% com obesidade grau I, 8,65% com obesidade grau II e 4,64% obesidade grau III. Quanto à análise pormenorizada da população gaúcha, o sexo masculino apresenta maior prevalência de sobrepeso, com 36,82%, comparado a 31,2% do sexo feminino. Já o sexo feminino apresenta maior prevalência de obesidade, com 44,2% (sendo 23,86% de obesidade grau I ; 12,19% de obesidade grau II ; 8,15% de obesidade grau III), enquanto em relação ao sexo masculino, 34,2% foram classificados como obesos (sendo 22,32% de obesidade grau I ; 7,82% de obesidade grau II e 4,06% de obesidade grau III). Com relação à classificação por raça, a raça branca apresenta maior prevalência de sobrepeso com 33,43%, seguida da raça amarela (33,14%), parda (30,9%), preta (29,77%) e indígena (28,66%). A população indígena apresenta maior prevalência de obesidade (55,37%), seguida da raça preta (46,18%), parda (44,02%), branca (40,24%) e amarela (39,3%). Quanto à classificação de obesidade grau III, novamente a raça indígena apresenta maior prevalência, com 9,69%, seguida da raça preta (9,23%), parda (8,31%), branca (6,52%) e amarela 6,31%). **Conclusões:** O estudo do panorama do estado nutricional populacional do estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2024, revela que 74,06% da população gaúcha encontra-se acima do peso considerado ideal, divididos entre 40,96% com obesidade e 33,1% com sobrepeso. O estado supera as estatísticas nacionais, nas quais 68,89% da população está acima do peso ideal, sendo 34,37% com sobrepeso e 34,52% com obesidade. No estado, 24,68% da população é classificada como eutrófica, índice inferior comparado ao parâmetro de 29,05% no território nacional. Quanto à população gaúcha, o sexo masculino apresenta maior prevalência de sobrepeso, com 36,82%, comparado a 31,2% no sexo feminino, que por sua vez apresenta maior percentual de obesidade com 44,2%, comparado a 34,2% de obesidade no sexo masculino. O panorama racial do estado nutricional no estado aponta a raça branca com maior prevalência de sobrepeso (33,43%), enquanto a raça indígena se destaca com alta prevalência de obesidade, acometendo 55,37% de sua população. A problemática do sobrepeso e obesidade no estado apresenta dados alarmantes e de extrema importância à saúde pública gaúcha, exigindo ações intersetoriais para a prevenção e tratamento, além do enfrentamento dos determinantes socioculturais envolvidos. **Palavras-chave:** Estado Nutricional; Índice de Massa Corporal; Obesidade; Sobrepeso.